

Valor Investe

Planejamento

Os primeiros passos para uma aposentadoria sem sustos

Benefício tributário

Como escolher o plano adequado e aproveitar o incentivo fiscal

Tendências

Investidores ganham mais opções com a arquitetura aberta

EDIÇÃO ESPECIAL

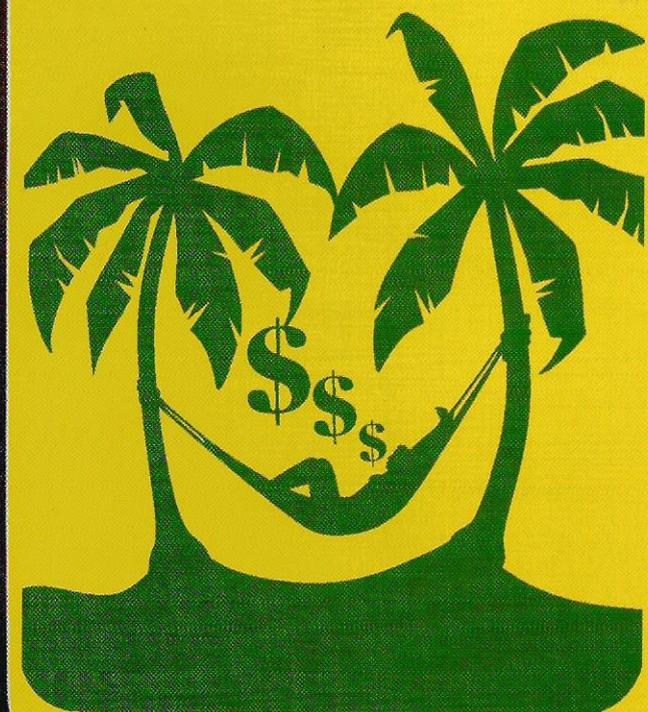
As melhores da previdência

As gestoras de recursos vencedoras do Guia Valor/FGV 2017

E mais: ranking de fundos ligados a PGBLs e VGBLs

Valor Econômico | valor.com.br

Dezembro 2017 | Ano 15 | N.78



PRIMEIROS PASSOS

Planejamento financeiro para uma aposentadoria tranquila exige mudança de hábitos e disciplina
Por Danylo Martins

O poder da precaução

O brasileiro está vivendo cada vez mais, conforme os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quem nasceu em 2015 tende a viver, em média, até os 75,5 anos, sendo 71,9 anos para os homens e 79,1 anos no caso das mulheres. Para se ter uma ideia, em 1940, a esperança de vida ao nascer dos brasileiros era de 45,5 anos, e tem crescido ano a ano - duas décadas depois, pulou para 62,5 anos. E a expectativa de vida após os 65 anos também aumentou, de 10,6 anos em 1940 para 18,4 anos em 2015.

Diante deste horizonte mais longo, não há dúvida de que é preciso traçar um planejamento financeiro o mais cedo possível para ter uma aposentadoria tranquila. Com a reforma da Previdência, que se tornou uma pauta permanente, os especia-

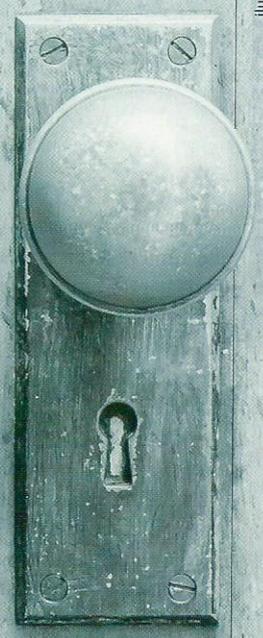
listas em finanças pessoais concordam que depender dos recursos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) pode ser uma armadilha lá na frente. Na prática, deixar o futuro sob responsabilidade do Estado envolverá provavelmente trabalhar por mais tempo para assegurar o benefício e receber uma quantia menor após a vida laboral. Por isso, preparar-se por meio da formação de uma reserva complementar é recomendação básica para evitar sobressaltos na fase da aposentadoria.

Antes de realizar qualquer conta, o primeiro passo é refletir e ter consciência sobre a importância do assunto. "A maior parte das pessoas fica letárgica, faz pouco ou nada e tardiamente descobre que esse é o maior desafio financeiro da vida. A aposentadoria próspera envolve um

planejamento de longo prazo e um esforço maior de poupança enquanto estiver na ativa", enfatiza o economista e educador financeiro Marcos Silvestre, autor do livro "Previdência particular - A nova aposentadoria" (Faro Editorial).

Conseguir se imaginar no futuro é um desafio e tanto, diz Letícia Camargo, planejadora financeira com a certificação CFP (Certified Financial Planner). "As pessoas dão muito mais valor à satisfação presente. Mas é preciso abrir mão de algo no presente para poder satisfazer as necessidades no futuro", destaca. Segundo ela, é comum perguntarem: mas se eu não viver até lá?. "O problema é justamente se viver muito."

A tarefa de começar a poupar para a aposentadoria exige um olhar para a situação financeira atual.



Equilibrar o orçamento é um fator primordial na construção do planejamento com foco no longo prazo, diz Rogério Araújo, especialista em previdência e diretor da TGL Consultoria. Nesse momento, não adianta confiar na cabeça para organizar as receitas e os gastos. A velha e boa estratégia de colocar na ponta do lápis ou montar uma planilha permite uma fotografia mais clara das finanças, enxergando como o dinheiro tem sido utilizado e se é preciso fazer ajustes pontuais ou definitivos.

“Essa revisão com muita autocrítica ajuda a repensar os hábitos de consumo. Mas é necessário ter força de vontade para mudar o que levou a um orçamento no zero a zero, sem reserva”, exemplifica José Vignoli, educador financeiro do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Em-

bora pareça uma regra simples, nem todos a praticam. Prova disso é que apenas metade dos brasileiros faz controle do orçamento pessoal, segundo pesquisa do SPC Brasil realizada neste ano com 606 pessoas entre 18 e 30 anos, de ambos os gêneros e de todas as classes sociais, nas 27 capitais brasileiras.

Com o fluxo de caixa equilibrado, ou seja, os ganhos maiores que as despesas, a recomendação é formar um colchão de segurança suficiente para cobrir imprevistos. Planejadores indicam constituir uma reserva equivalente a, no mínimo, seis meses do conjunto de gastos. Esse montante pode chegar a um ano, conforme o contexto e as necessidades de cada pessoa. Profissionais liberais e autônomos, por exemplo, costumam ter um risco mais elevado de ficar sem →



Felipe Bottino, diretor da Icatu Seguros: certo é economizar mais quando o salário aumenta

renda. “Nesse caso, o ideal é acumular uma reserva maior. Ou se a pessoa ficar desempregada, precisa considerar o tempo de recolocação no mercado de trabalho”, aponta a planejadora financeira Fernanda Prado, da LifeFP.

Já para empreendedores e empresários, formar um colchão de segurança é condição básica antes de planejar o pé-de-meia. Esse dinheiro vai ajudar a cobrir meses em que o negócio gera uma receita abaixo da média. “É como um ‘cheque especial’ ao qual o empreendedor vai recorrer nesses momentos, mas lembrando sempre de abastecer a reserva quando tiver uma renda acima da média”, explica Silvestre. Montado o colchão, outro cuidado importante é contribuir para o INSS, não para acumular recursos para a velhice, e sim como uma modalidade de seguro. “Se tiver um acidente ou uma doença grave que incapacite, é possível recorrer aos benefícios assistenciais”, diz Jurandir Macedo, planejador financeiro CFP e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

É importante investir esse dinheiro em aplicações financeiras conservadoras, de baixo risco e com alta liquidez. Entre as opções, os especialistas citam o Tesouro Selic, papel emitido pelo Tesouro Nacional e considerado o investimento de menor risco do mercado. Também vale buscar fundos de renda fixa que aplicam em ativos que seguem o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), taxa referencial de aplicações conservadoras. Mas ao escolher esse tipo de fundo, diz Fernanda, uma regra básica é pesquisar produtos com baixa taxa de administração. Segundo ela, é muito comum as pessoas optarem por investimentos de longo prazo sem

Esforço de poupança aumenta com o tempo, diz Ivens Filho, diretor da Guide Life



Silvia Zamboni | Valor

antes montar essa reserva de segurança. “Caso não ocorram imprevistos ou emergências, o dinheiro acumulado já será parte do patrimônio para a aposentadoria.”

Formada essa reserva, o passo seguinte é começar a guardar para a aposentadoria. Quanto antes, melhor, concordam os especialistas. O tempo e a rentabilidade jogam a favor de quem poupa desde o início da trajetória profissional. “O poder dos juros sobre juros é incrível. Grande parte do patrimônio para a aposentadoria vem dos juros sobre o montante aplicado, ou seja, o dinheiro trabalhou para a pessoa”, enfatiza Leticia. Além disso, nessa fase da vida, apesar de uma remuneração normalmente mais baixa, as despesas básicas tendem a ser também menores quando comparadas a quem já tem filhos, por exemplo. Outro argumento para aproveitar a vantagem dos juros compostos.

Imagine alguém que queira se aposentar com uma renda mensal de R\$ 5 mil aos 65 anos. Caso essa pessoa comece a poupar aos 25, precisará aplicar R\$ 1.500 mensais (30% da renda desejada na aposentadoria), estimando uma rentabilidade real (descontada a inflação no período) de 3% ao ano, segundo cálculos feitos por Ivens Filho, diretor da Guide Life, empresa de planejamento

financeiro da Guide Investimentos. Quem começa aos 35, para atingir o mesmo objetivo, terá de poupar quase metade (R\$ 2.380) do rendimento que espera receber por mês no futuro. Já aos 50, o esforço mais do que duplica: será necessário guardar R\$ 6.080 mensais, caso deseje a renda de R\$ 5 mil aos 65 anos (ver tabela na página ao lado).

Em geral, jovens podem optar por uma cesta de investimentos que tenha uma parcela maior em renda variável, adicionando um pouco mais de risco ao portfólio. Isso pode ser feito por conta própria, o que exige uma dose de conhecimento sobre os produtos financeiros adequados para formar o pé-de-meia, ou via fundos, em que os gestores selecionam as aplicações. Há planos de previdência privada que ajustam automaticamente a fatia de renda variável e renda fixa, conforme o passar dos anos - são conhecidos como fundos data-alvo ou de ciclo de vida. À medida que a fase de aposentadoria se aproxima, o produto vai reduzindo a exposição aos ativos de maior risco, como ações, e ampliando a participação da renda fixa na carteira.

Os fundos de pensão de empresas também costumam valer a pena, avaliam os especialistas. Ganham atratividade quando as companhias fazem a chamada contrapartida: se

Quanto mais cedo, melhor

Esforço de poupança para quem deseja se aposentar aos 65 anos*

Na aposentadoria**	Início da acumulação						
	25 anos		35 anos		50 anos		
Renda líquida desejada	Patrimônio necessário	Poupança mensal	Percentual da renda	Poupança mensal	Percentual da renda	Poupança mensal	Percentual da renda
R\$ 5.000,00	R\$ 1.375.000,00	R\$ 1.500,00	30%	R\$ 2.380,00	48%	R\$ 6.080,00	122%
R\$ 10.000,00	R\$ 2.750.000,00	R\$ 3.000,00	30%	R\$ 4.760,00	48%	R\$ 12.160,00	122%
R\$ 20.000,00	R\$ 5.500.000,00	R\$ 6.000,00	30%	R\$ 9.510,00	48%	R\$ 24.310,00	122%

Fonte | Ivens Filho, da GuideLife. *Rentabilidade real na fase de acumulação: 3% ao ano. **Taxa de conversão de renda: 5,2% (já descontado IR)

o funcionário contribui com R\$ 1, o empregador realiza um aporte proporcional. Há casos em que a organização aplica a mesma quantia, o que se torna ainda mais vantajoso: é como se o dinheiro dobrasse antes mesmo de começar a render. Como as regras variam, é fundamental checar qual o limite da contrapartida. Também é preciso prestar atenção nas condições de resgate dos recursos, afinal muitas companhias determinam um período mínimo (carência) para o funcionário acessar a parcela depositada pelo empregador. “Muitas vezes, quando a pessoa sai do fundo, o dinheiro pode ficar preso por um prazo. Por isso, é importante ler o regulamento do fundo”, diz a planejadora financeira CFP Angela Nunes, sócia da consultoria Moneyplan.

Independentemente dos veículos de investimento escolhidos (veja matéria na página 34), é fundamental poupar todo mês, ressaltam especialistas. Mesmo que o valor seja pequeno na largada, o caminho se torna mais fácil de atravessar quando há uma constância nos aportes. Neste sentido, vale a pena determinar um percentual do salário no início da carreira e colocá-lo como uma meta a ser cumprida. O débito automático pode ser útil para estimular a disciplina de poupar, observa Ivens.

“Quando o débito está programado, aquilo vira uma despesa no orçamento. Se a pessoa deixar para guardar o que sobrar, aí o dinheiro vai embora sem que ela perceba.”

A quantia acumulada vai depender do esforço de poupança no decorrer do tempo. Há quem defenda que essa reserva precise gerar, ao longo da aposentadoria, um rendimento mensal de pelo menos 70% da renda na idade ativa. Outros especialistas aumentam esse percentual para 90%. Na prática, não há uma receita de bolo. O ideal é evitar uma redução no padrão de vida. Mas, para que isso se concretize no longo prazo, há de se fazerem ajustes periódicos no dinheiro aplicado todo mês, ainda mais quando ocorrem mudanças na vida profissional, com incremento na remuneração. Em situações como esta, um erro comum é adequar um novo padrão de vida ao salário mais elevado, sem engordar a quantia destinada ao objetivo de aposentadoria, aponta Felipe Bottino, diretor de produtos de previdência da Icatu Seguros.

Já quem chegou à metade da carreira sem qualquer reserva para a velhice tem de escolher entre se aposentar num prazo maior ou poupar uma quantia mais elevada. “É um momento em que a pessoa acaba acordando, mas ainda tem bastante

tempo pela frente”, destaca Bottino. Apesar de ainda contar com o tempo a favor, é preciso levar em consideração a fase da vida: se tem família e filhos, se está pagando o financiamento de um imóvel, entre outros fatores. “Em geral, é uma fase mais difícil para juntar dinheiro, mas quanto mais tempo a pessoa demorar, mais difícil será o esforço de poupança”, alerta Letícia.

Ainda mais complicada é a situação das pessoas que estão na etapa final da carreira e não acumularam nenhum patrimônio. E quanto mais elevado o padrão de vida criado ao longo da trajetória profissional, mais árdua será a tarefa de planejar a vida pós-laboral. “É necessário fazer uma varredura para enxergar os custos e refletir se não chegou a hora de se desapegar de algumas estruturas caras”, afirma Macedo, da UFSC.

Como o caminho de preparação para a aposentadoria costuma ser longo, parte crucial da estratégia é revisar, sempre que necessário, a rota desenhada no início, dizem os especialistas. O plano financeiro não pode ser fixo, afinal o que é prioridade hoje pode não ser amanhã. A recomendação é calibrar, pelo menos uma vez por ano, a rota traçada e fazer ajustes para atingir o objetivo no prazo desejado. ■